



CPR - Armada
ANS

CPR - ARMADA da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS



COMUNICADO

Fim de férias - regresso à vida

Nº: 6 / 2000
Data: 19SET

1. Neste final de férias e no regresso à luta quotidiana que a vida nos vai impondo, os Sargentos da Marinha reencontram-se com os velhos problemas aos quais agora acrescem outros de não menor monta. E esta realidade, de problemas e preocupações, teima em contrariar o cenário de perspectivas a que alude S. Ex.a o ALM CEMA na sua carta n.º 21; como se a parte do *balanço* e dos *enjoos* estivesse reservada em exclusivo para uma parte da *guarnição*; como se as actuais gerações de Marinheiros fossem o cordeiro do sacrifício no altar mítico do futuro, apontado para o devir de *bonança*.

2. As gerações mais jovens para além da falta de perspectivas de carreira, de verem todos os dias as suas funções militares e técnicas regredirem numa lógica de retrocesso funcional e de desvalorização profissional que degrada ainda mais a imagem da sua profissão, vêem-se agora a braços com a iminência de se verem desapossados das casas que adquiriram com promessas de um EURO forte e estável e de taxas de juro que só não desciam mais por impossibilidade técnica. Com base nesta *perspectiva* foi-lhes negado um maior aumento de vencimento, pois a inflação não ultrapassaria os dois e pouco por cento - argumento que já é utilizado há vários anos e que aliado à falta de mecanismos reivindicativos originou a degradação dos nossos vencimentos relativamente aos restantes quadros da Administração Pública.

Este fim de férias coincide com o início das aulas o que acarreta mais preocupações e dificuldades, pois é necessário adquirir novos manuais escolares, novos equipamentos desportivos, as roupas do Inverno passado já não servem, as propinas para o Jardim de infância subiram,...., o dinheiro que sobra das prestações não chega. A falsidade do aumento dos 30% apregoado no ano passado pelo Dr. Jaime Gama tem, assim, um sabor bem amargo.

As gerações mais velhas vêem-se confrontadas com a alteração das regras com que iniciaram as suas carreiras e a frustração das expectativas com que abraçaram a carreira militar e à qual dedicaram a sua vida. Medidas que os discriminam relativamente aos seus camaradas dos outros ramos, a outras categorias militares e mesmo entre classes de Sargentos da Marinha, e que poderiam ter sido rectificadas na Lei de alteração ao EMFAR, foram inviabilizadas pelo Grupo Parlamentar do PS e, no dizer de deputados daquele partido, porque «*os chefes militares não deixaram ir mais longe.*»

Mas findas as férias são confrontados com as causas das preocupações que os perseguiram: as propinas e os manuais para o ensino superior começam a tornar-se insuportáveis; as mensalidades para o Lar dos pais e sogros são superiores às suas pensões de reforma; com as dificuldades dos filhos já casados vêem-se a braços também com o sustento dos netos; sobra mês no fim do vencimento.

3. Mas todos, ao regressarem de férias, reencontraram as messes degradadas que deixaram, e que, como na BNL, já não oferecem o mínimo de condições de funcionamento, como também ficou notório no G2 EA quando Sargentos alunos do Exército se recusaram a aceitar pernoitar nas instalações fornecidas por não serem condignas - a sua recusa foi aceite e foi-lhes fornecido transporte para irem diariamente pernoitar a uma unidade daquele ramo; onde, por norma e sem excepções dignas de registo, a comida servida se degrada a olhos vistos;

4. No fim de férias, feitos já os desabafos costumeiros nos vestiários, foram consultar as escalas de serviço e o desânimo, a desmotivação e mesmo a revolta, subiram de tom. Viram-se nomeados para os mesmos serviços desnecessários e entediantes, para os quais não encontram qualquer justificação. Vêm-se nomeados para serviços desnecessários e degradantes, que são impostos numa tentativa dos comandos manterem a segurança nas unidades descuidada por falta de Praças – como se um aumento de graduados de serviço pudesse suprir a falta daqueles.

Vêm manter-se, sem nexos, os mesmos serviços que existiam quando os efectivos das unidades eram tão numerosos que tinham de ser inventadas escalas para manterem os homens ocupados e preparados. Hoje, sem pessoal, justificar-se-ia uma nova filosofia e técnicas de segurança, mais eficazes e com economia de pessoal.

Manter-se esta situação de escalas é manter-se a inoperância, a insegurança, a desmotivação e este sentimento de estarmos a ser usados com base em preceitos militares, como os deveres de obediência e de disponibilidade, aos quais, pela sua nobreza, se deveria recorrer com critério. Não compreendemos sermos usados sistematicamente, sem vermos a implementação de sistemas alternativos, pelo simples facto de aos militares não ser devido o pagamento de horas extraordinárias.

6. Mas existem ainda outros factores de preocupação. Está em curso a revisão dos RDM, CJM e do art. 31º da LDNFA. O que é curioso é o facto de há tantos anos lutarmos pela revisão destes documentos e, agora, estarmos preocupados por esta estar a ocorrer.

É que a vida já nos ensinou que quando estas revisões são realizados na sombra dos gabinetes, sem os interessados serem ouvidos as coisas não correm bem. O pouco que soubemos deste processo deixou-nos tão preocupados que não fomos de férias sem antes manifestarmos o nosso veemente protesto. Teve como resultado o recuo do processo, e o comprometimento em reunião de trabalho com o Sr. Ministro da Defesa Nacional de dar a conhecer e ouvir as associações dos militares antes de o processo atingir a sua fase final. No entanto e no que se refere ao RDM e ao art. 31º ainda não conhecemos o sentido das prováveis alterações introduzidas por um lado, e o método de trabalho utilizado por outro continuam a deixar-nos preocupados.

7. Mas a vida também já nos ensinou que nada conseguimos sem lutar e que lutando vamos construindo o caminho da dignidade, que vale a pena lutar. Os Sargentos da Marinha tudo farão para que a Marinha possa continuar a cumprir as suas missões com honra, mas saberão continuar a lutar para que os seus direitos e os das suas famílias sejam salvaguardados.

Unidos, confiantes e com determinação saberemos vencer mais esta tormenta que nos assola!

CPR – ARMADA
Associação Nacional de Sargentos

Lisboa, 19 de Setembro de 2000